

CONDICÕES
Assinatura mensal nesta cidade. . . \$ 1.20
Número do dia. 0.10
atrazado. 0.20

PARA FORA
Semestre. \$ 8.00
Anno. 15.00

As assinaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo cancelar em qualquer dia.

A correspondência deve ser dirigida ao Director e integralmente selada com o que não será retribuído do correio.

Pagamento adiantado

A PATRIA

JORNAL BRAZILEIRO

EMPRESA ARRENDADA

DIRECTOR: JOSE MARIANO PORTO

DIÁRIO DA MANHÃ

ADMINISTRAÇÃO
RUA 25 DE MAIO, ESQ. CIUDADELA
Recebem-se annuncios e a pedidos. Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.

REGENTE - ANTONIO OLIVEIRA
ASSIGNATURA PARA O BRASIL
Semestre (moda papel). 10\$000
Anno. 36\$000
Pagamento adiantado

COLLABORADOR
ALFREDO BASTOS

A PATRIA

MONTEVIDEO, 12 DE FEVEREIRO 1888

Para terminar

Não ignora: se o sentimentalismo está excluído de todo e qualquer assumpto politico que entenda com o interesse d'um país, com mais forte razão não se abrigará elle em corações de diplomatas, homens cujo ideal de pratica e função é tratar todas as negociações sob a gelida influencia d'uma temperatura polar.

Itô mesmo nos faz recordar aquella scena humorística escripta por um critico francez, em que apparecem dois typos de futuros diplomatas, reconhecidos com o ultimo palavra da sabedoria do seculo vinte, homens feitos de madeira com machinismos internos destinados aos grandes combates do ataque e da replica, acabando por vencer, não o que tenha razão, senão o que possuir, dentro de si, o aparelho, o typo mais aperfeiçoado da mecanica.

Ora, se é esta uma verdade que ninguém ignora quanto à exclusão absoluta das palpitantes sentimenaes em organismo do diplomata, como é que poderemos explicar esse tratado, cuja citação — confesso — já esperava, como o espectro do Comendador no D. João, para lembrança da navegação do rio Jaguarão e da Ingá Merim?

Não me negarei a discussão imparcial do assumpto, posso o, porém, por alto, por duas razões:

1.ª porque está fóra do thema por mim escolhido e commentado;

2.ª porque não desejo nem pretendo ferir a susceptibilidade de pessoas a quem unicamente corresponde defender-se das pechas directas e indirectas que o jornalismo da Republica não se cansa de repetir.

E, para terminar — pois o nosso estimado oppositor confessa não ter abrigado a intenção que lhe attribuímos — quero crer que na baixa dos direitos sobre o xarope importado pelo Imperio não seria cousa tão difficil de conseguir, pelo menos moderadamente quanto à tarifa, desde que, em igualdade de condições, a Republica, sem permitir pingues concessões, não conservasse as pautas da alfândega com aquella força de resistencia e tensão que o Estado Oriental applica aos productos brasileiros enviados ao porto de Montevideo.

E vou mais longe: se, em vez de vir occupar um posto no parlamento uruguayo, pudesse ter demorado o Dr. Ramirez a sua presença no Rio de Janeiro, bem pôde ser que os ajustes levassem a mesma marcha de ordem, de conveniencia e de commun interesse para os contractantes que co-rou a obra da convenção sanitaria.

Para isso, porém, seria indispensavel que a habilidade, ao bom senso e a acção do diplomata se unisse a discussão prudente e desapaixonada do jornalismo, cousa difficil de obter, pelo menos de alguns escriptores, quando, antes de se esperar o resultado de uma certa missão, malabaram e já fazem as costumarias variações em sete becos.

Alfredo Bastos.

A Industria Pastoral

(Vide N. 2567)

Evolução da industria pastoril nos Estados-Unidos da America do Norte.

SUMARIO: Pastos americanos. Produção animal dos Estados de planície. Preparação do gado suino nos campos de milho. Lãça bovina superior. Estados produtores por excellencia. Recenseamento do gado americano. Os grandes pastos de Texas. Visão aos ranchos e a descrição dos «cowboys». Systemas de pastoreio. Balancete e lucros dos criadores da raça bovina. Exposição de Chicago. Os maiores rebanhos do mundo. Cheyenne e Albuquerque. A formação das «Cattle Companies» e o juizo da imprensa anglo-americana. Viagens dos rebanhos através das regiões do Oeste e nos arredores da Dodge City. Descrição de sua passagem. Chegada do animal a Kansas City. Origem e importância desta cidade. Os ferrocarris e a protecção de gado. Visão aos grandes matadouros de Chicago e São Luiz: descrição dos «Stock-Yards» durante o «Packing-Season». As grandes vendas no commercio de carnes conservadas. Revista dos emporios do gado e das carnes mortas. Diferença entre o custo do animal vivo e o preço da carne nos matadouros.

FOLHETIM DA PATRIA

A AVÓ

POR
EMILIO DE RICHEBOURG

SEGUNDA PARTE

Os miseráveis

X

A provocação

mesma coiza, o desconhecido limpou o rosto e a roupa.

Feito isto tirou a carteira do bolso e de dentro della um cartão de visita e entregou a Henrique, dizendo-lhe com gravidade:

— Ainda agora o senhor não me queria conhecer; e preciso entretanto que saiba quem é a pessoa que o senhor acaba de insultar publicamente; queira, pois, receber o meu cartão de visita em troca do seu.

Henrique recebeu o cartão do adversario e entregou-lhe o seu.

Enquanto o moço lia: «Barão Affonso do Septeme» este deixou apenas os olhos para o cartão do architecto.

— Sr. Henrique Merson, disse elle, amanhã ás dez horas receberá a visita de dois amigos meus.

— Esses dois senhores serão recebidos também por dois amigos meus, respondeu Henrique.

— Muito bem, senhor. As nossas testemunhas

Augmento na exportação dos animaes em 1887 para a Europa. Quantidade de carnes suína e bovina exportadas em conserva e do carnes mortas exportadas frescas. Os Estados-Unidos na questão da epizootia. A trichina e os governos europeus. Futuro das carnes americanas na Europa.

Extraordinariamente interessante é o Texas, do que me foi dado visitar os principaes logares, durante minha viagem. Nos arredores do Dallas, Santo Antonio, Houston, Palestina o Marcell, encontram-se rebanhos de 50 a 100,000 cabeças de gado. O Sr. Ellison, do Taylorville, agente especial do recenseamento, afirma que os balancetes dos criadores do gado, fecham-se, geralmente, com um lucro que varia de 25 a 50%. Falando dos bovinos, eu mesmo tive occasião de convencer-me da verdade desta afirmação, examinando com meus olhos os balancetes de muitas fazendas. O seguinte resumo pertence a um colono do lugar de Williamson, o Sr. Simes, que agora é um pequeno proprietario, mas que em breve será possuidor do grandes rebanhos.

Em 1.º de Setembro de 1880 possuia:
Ovelhas escolhidas (de 2 a 3 annos) por valor do dollars 5,000
Carneiros 30 a 20 dollars. 600

Total dollars. 5,600

Em 1.º de Setembro de 1881, isto é, somente um anno depois, possuia:

Cordões e ovelhas por valor do dollars 2,500
Lã, 5225 libras a 21 cents. 1,254
Lã do carneiro, 280 libras a 20 cents. 56

Total dollars. 3,810

A fazenda do Sr. Symes achia-se situada em logar onde todo o terreno está vendido, não sendo possível, por conseguinte, fazer partagem sem adquirir o por conta propria. Por esta razão, ás despezas da vigilância de seu rebanho, que ascendeu n'esse anno a 320 dollars, elle teve de acrescentar o custo da terra que elevou-se a perlo do 3,000 dollars.

Summadas todas as despezas d'aquelle anno de prova, o Sr. Symes teve um lucro de 2,610 dollars, ou pouco mais de 21 %. Este lucro é triplicado pelos grandes proprietarios de gado, que pastoreiam seus rebanhos em terrenos não vendidos, «Public Land». E são elles os que decidem da produção.

O Sr. R. H. Clendenin, do Martinsdale, outro pequeno proprietario, mostrou-me seu balancete quasi igual ao anterior. Outros como estes pude ver em Oregon, Novo-Mexico, Idaho e mais territorios que visitiei.

Antes do descobrimento do ouro, a California produzia, também, bom gado. De 1850 a 1870, periodo da especulação mineira, não se encontravam senão poucos rebanhos. De 1870 a 1880, pelo contrario, a produção do gado bovino como que pareceu ter-se centuplicado. O recenseamento da California deu um resultado de perto de 1 milhões e meio só de ovelhas, com 16,789,036 libras de lã por anno.

Em muitos logares do Nebraska, a preparação do gado tem-lhe vindo tomando impulso, com especialidade nos que se estendem à margem dos rios Little Blue, e Missouri onde, em 1880 obtiveram-se perto de 100,000 ovelhas, enquanto que, em 1870, apenas figurava o gado para o posto.

Em 1890 existiam em toda a União 23 milhões de ovelhas e o producto da lã ascendia a 91 milhões de libras. Hoje os Estados-Unidos possuem de mais 50 milhões, com quasi 30 milhões de libras de lã annualmente; isto é, um producto quintuplicado.

E mister considerar-se, pois, que em nenhuma industria como nesta, as despezas geraes se compensam e igualam, tratando-se em grande como em pequena escala.

No Texas pôde-se dizer que quasi custa tanto cuidar de um rebanho de 5,000 cabeças como de um de 1,000 ou menos.

E isto que os grandes rebanhos compõem-se, communmente, do 100,000 a 300,000, como os do Sr. Samuel Allen e Kings de Texas e do outros criadores da California e do Novo Mexico, onde encontra-se o maior rebanho que existe no mundo, o de Albuquerque, que possui 500,000 cabeças de gado.

No Wyoming, nos arredores de Cheyenne encontram-se os seguintes proprietarios que na America se chamam pequenos criadores:

Terres do Bliff.	35,000
Irmãos Swan.	25,000
Luiz Carey.	21,000
Creighton.	20,000
Sturgis & C.	20,000
N. R. Davies & C.	20,000

regularizo portanto os pormenores do nosso primeiro encontro.

Depois destas palavras o Sr. de Septeme atirou com uma moeda de dois francos para cima da mesa, vestiu o sobretudo, pôz o chapéo na cabeça e sahio do café com tanta tranquillidade, como se acabasse de apertar a mão a um amigo.

Henrique também já não estava tão excitado e conseguiu pouco a pouco acalmar a sua excitação.

Conservava na mão o cartão do adversario.

— Um barão, disse elle muito alto para que ouvissem os que estavam perto delle, o barão do Septeme! Este barão é um singular representante da velha nobreza franceza.

O nome do barão do Septeme tinha provocado um movimento de surpresa nas pessoas que estavam presentes e pronunciaram algumas palavras em voz baixa.

— Mas, emfim, como aconteceu a cousa? perguntou ao moço.

Este contou exactamente o que se tinha passado.

Por seu lado Luiz Sandoz affirmou que o que acabava de dizer o seu amigo era a exacta verdade.

Henrique Merson tinha sido um tanto prudente; mas emfim todo o homem tem a sua dignidade e não havia que censurar o por ter querido fazer-se respeitar.

Enquanto a attitudô do Sr. de Septeme parecia inexplicavel e todos o censuravam. Alguns mesmo, Luiz Sandoz era um delles, pensavam que o greg entornado não tinha sido senão uma coiza proposital para pretexto a provocação.

Seja como for os dois adversarios tinham trocado os seus cartões e o duelo era inevitavel. Uma das provas presentes, homem de uns cin-

C. Wright.	14,000
Irmãos Daler.	12,000
Kelly.	10,000
Platt & Farria.	10,000
Irmãos Dorlan.	3,000
Phillips.	3,000
Reel.	3,000
Irvine.	8,000
Hellino.	8,000
Witcom & C.	6,000
Irmãos Frewon.	4,000
Sparks.	4,000
Vantassel.	4,000
Col. Habbit.	4,000
Converse.	4,000
Brassion.	4,000
Nagle.	4,000
Arnold.	2,000
Outros proprietarios menos importantes do 390 a	1,000

PROPRIETARIOS DE CARNEIROS N'ESTA MESMA LOCALIDADE

Post.	20,000
Hubbard.	15,000
Warren.	10,000
Chadwick.	10,000
Hay & Thomas.	8,000
Outros de 400 a	1,000

Tendo eu observado no Texas muito desenvolvida a criação dos Merinos, o Sr. C. Mendel, também do Taylorville (Williamson County) disse-me que aquella especie ovina a que mais se adapta à localidade do Nord-Est do Texas, ainda que o preço da lã se achasse diminuido. Neste e outros Estados occidentes os cuidados com que se preparam os Merinos são muito diligentes. Tive occasião de ver magnificos rebanhos em Nova Inglaterra, onde facilmente encontram-se raças ovinas Lincoln e Leicester de longo vello.

Em nenhum paiz como nos Estados-Unidos pôde-se tanto cuidado em distinguir a criação em duas classes: para a lã e para a carne; com a primeira, fornece-se a materia prima a milhares de fabricas; com a segunda, procura-se augmentar a exportação, especialmente da carne de carneiro na qual não ha quem exceda aos criadores americanos.

A criação das cabras de Angola foi tentada com exito. Estas cabras foram importadas na Georgia por iniciativa do Dr. Davis, que as exportou da Turquia em 1859. Hoje encontram-se magnificos rebanhos d'ellas no Atlantico com o Sr. Peters, em S. Agustín e com o Sr. Devine, o qual, além de 1,200 cabras Angola, possui 4,000 ovelhas Merino.

(Da REVISTA FINANCEIRA do Rio de Janeiro.)

(Continúa)

Proclamação carnavalesca

Ergei-vos mocidade e vós outros que desceis a cascata da vida, ergei-vos também. Vinde de todos aggrupar-vos na legião do prazer.

A riada homérica da alegria empalidece os relampagos e abafa a voz do trovão.

Hyron ri-se da tempestade. Ilamós nós também!

Sa nas nuvens cheias de electricidade que pairam no nosso horizonte, sa as trevas que nos cercam, o mar que brama vos arredrontam; fugi! não sois dos nossos.

Sorrir na hora da morte, e entrever o paraíso na eternidade.

Rir-se na desgraça, é entoar o hymno da coragem, é lutar sem abalar os olhos á luz do infinito.

Aqui nem um ai! nem um gemido.

A alegria derrega os seus raios quentes da vida e de prazer; o liquido ferrecoente nas cêres do prisma derrega a espuma sobre as perolas que escillam ao palpitar dos seios.

E a revelação immensa e suprema do paraíso das delicias. Expanda-se o coração até a ultima fibra e eche o hymno de Jéová das festas, nas abobadas do templo das folias.

Se ha dor para ellas, também ha prazeres.

Se no furor da tempestade a voz do creador manifesta os nossos erros, na minhã que despoja ao canto das aves, no zephiro que passa brando e rápido enlanguando a criação n'um amplexo celeste. Elle revela com mestria a sublime sua alegria divina.

Ergei-vos pois caravana do prazer, empunhai a tábua e que os seus versos acordem os ecos arredondados.

Dominós, Chicards, Delordours, Arloquins, Turcos, Ingratos, kermis! o bando multico, agitaí vossos penachos e guizos — diçai ao amanto no revólvo mais das solas, e peltarinas, procure a Julietta perdida do seu Romeo, diçai ao

bello mascar a cujas formas vos dissiparem a duvida no sexo, que não pizo em corações com o seu proprio esposto que será o seu amante, nas dobrás luzentes e sussurrantes do impenetravel domini.

Riscai do vosso espirito o olio e bani do folgado o veneno da discórdia. Seja a landeira da fraternidade, desfraldada ao vento pejado dos sons dos clarins sonoros, o vosso estandarte commum.

Treguas! Treguas! Amnistia á vida monotoná e cheia de vicissitudes.

Não vedes o cello illuminar-se do fogos cambiantes?

Não ouvis as vozes que se cruzam nos ares?

Não vedes ainda a lampada dos seculos derramar sobre a terra festiva a luz ardente do enthusiasmo?

E a estrella que guia no prater!

A ella a luz! pois!

SALUDAÇÃO AO CARNAVAL

Hoje cessa a vida séria

Põe-se do parto a impotura!

Viva a pandega, a loucura

Equem mais pilherias da

Ein puleros, ríamos!

Rapazes não fiquéis tristes!

Se extravagancias não vistes

Vinde as vós, e de verniz.

Pernas gordas, pernas magras,

Pernas fúlvias e vermelhas,

Pernas de padrao e velhas,

Perninhas de cana fina!...

Narizes grossos e grandes,

Barriguintas do pansudo...

Depois que foi-se o entrudo,

Tudo o mundo não atina.

Vamos lá! Eis brinquemos!

Tudo brinca neste mundo

Desde a serpe, o sapo immundo

Até o padre Santarudo

Padre, serpe e tanguento

Homens das aspas e pontas

Erraram sempre nas contas,

Como o caixa, e do paturo.

Vem cá banqueiro fallido!

Vem cá doutor sem diploma!

Padre que já fôra a Roma

E trouxe de bengala papal.

Homens do agora e do outrora,

Gente rica, gente pobre,

Gente de ferro e de cobre

Vinde, vinde ao Carnaval!

F. Varella.

Letras

A tarantula (*)

A MEU AMIGO, O DR. ALMEIDA FAGUNDES, MEDICO

Fôra uma vez... qual dos delicias!

Que volúpia cruel quebranta-me o organismo!

Sinto-me envenenado em philtros do lyrismo...

Ônde termina o espirito? Ônde começa a rosa!

Oh! cantai á guitarra uma canção navioesca...

Dança... quero dançar em virtudes do abajmo...

Largar-me—incendio atroz — fatal magnetismo...

O teu olhar me atrai, tarantula amorosa!

Mas já, da sensação que enerva, arteria á arteria,

Reflexo do cerebro a onda á periphéria...

Fundo torpor succede ao sensual transporte.

Quem me dera dormir... sonhar... morrer agora...

Não sentira dor-me a dor que me devora,

Oh mal que me das vida! Oh len que me das morte!

(morte)

Rio, 1885. Generoso dos Santos

(*) Nota. — O tarantismo, tem-se só attribuido á modelação d'uma aranha, e a dança, que lhe é consecutiva, ha sido reputada necessaria para expurgar o organismo de um veneno, cujos effeitos se podiam tornar funestos. As pessoas, a quem uma tarantula houvesse mordido, entravam logo em grande triziteza, e perdiam em seguida o uso das facultades mentaes. As mais das vezes, uma vontade de rir-se lhes alternava com uma vontade de chorar. Sentiam-se peccados do estupro ou cambiavam n'uma exaltação extrema. Era-se obrigado a acobitá-los, para que tornassem do um tal estado. O meio mais effizaz de conseguir o era o som de um instrumento musical, um seculo grandemente excitante e seus movimentos, obedecendo ao ritmo da musica, convertiam-se de dezoito em uma dança, a principio calma, e logo apoz desenfreada, até que cessava senão quando, exhaustos, cahia de fadiga o enfermo. Toda interrupção da musica se lhes poderia tornar desagradavel, e os doentes recusavam ao estupro, de onde anteriormente ella os havia arrancado. Tal é a descrição summaria da tarantula, que, desde o seculo XV, é conhecida pelo nome de tarantismo, e que o opinio popular attribue á mordedura d'uma aranha. DR. AMBROSIO, Maladies du cerereu, pag. 846.

A safra

No mez do Janeiro foram vendidas na Tablada 38,662 rezes, não entrando neste numero os gados que, por não acharem preços convenientes foram abatidos nas xarquadas de conta do seus donos.

Os preços variaram conforme as necessidades do momento e abundancia. E foram os seguintes:

Na primeira quinzena: do Estado Oriental, novillo ou bois superiores de 30\$ a 34\$, especialmente 34\$ a 40\$, obtendo este ultimo preço somente uma ou duas tropas que vieram á tablada em principios de Janeiro.

Destas provincias: os gados bons tiveram os seguintes preços: Do 27\$ a 32\$ tropas bem gordas; inferiores dahi para baixo até 18\$ por novillos.

Na 2.ª quinzena:

Tropas de gado grande e gordo do Estado Oriental, regularam de 28\$ a 32\$000. Especialidade em novillos e bois, 32\$ a 38\$000.

Os desta provincia soffreram também baixa, e poucas tropas entraram verdadeiramente gordas. Regularam os nossos gados, na 2.ª quinzena os melhores de 24\$ a 30, dahi para baixo, chegando a vender-se uma tropa de bois e novillos a 16\$000! que não admira, pois que os preços variam conforme a gordura e o tamanho dos gados.

O preço das vacas tem sido sem alterações dignas do maior nota, de 18\$ a 20\$000 as superiores, e de 15\$ a 17\$ as regulares.

Com os preços desta ultima quinzena abriu o mercado do Fevereiro as suas transacções. As noticias da baixa das carnes e mais productos do boi, nos mercados do imperio o o desanimou que para todas as negociações deste genero é a origem da baixa que se nota na Tablada.

As carnes cujas primeiras vendas foram a 4\$ e a 5\$000 por 15 kilos, estão presentemente a 3\$200 e 3\$400, ameaçando ainda maior vilagem.

O xarque: ninguém por certo se illudiu quando viu abrir-se os mercados deste nosso producto com os preços de 4\$800 e 5\$000 por 15 kilos, porquanto, é sabido que as remessas que attingiram aquella alta cifra foram destinadas a dar alguma vista ás carnes velhas.

Na primeira quinzena ainda se obtiveram bons preços; porém, no correr do mez, baixaram a 4\$200 e 3\$800 por 15 kilos, valor actual.

Os couros salgados na presente safra, valem 4% menos que no anno passado.

Na primeira quinzena do mez findo as transacções que se fizeram foram a 110 rs. os leves e 130 os pesados. Na segunda notaram-se algumas alterações insignificantes para alta, mas não excedem do 120 e 140 rs. os preços maiores da libra.

As gorduras não encontram compradores. Os nossos industrialistas vêem-se forçados a exportar as da conta propria, mas os mercados do norte não offerecem sahida alguma.

Os preços no mez do Janeiro foram: graxa 24\$00 por 15 kilos, sendo pequenas as transacções effectuadas destes productos que conservam estes preços ainda hoje, mas sem acharem quem as queira. Tal foi o aspecto do mercado dos gados e seus productos do Janeiro.

(D'A PATRIA do Pelotas).

O café na Russia

Muito estretemos por occasião das exposições do café do Brazil em S. Petersburgo e Nidgi-Newgorod, apoiando a propaganda sustentada pelo Centro da Lavoura e do Commercio, não só para alargar o consumo daquello nosso producto no vasto Imperio russo, mas também para impedir, pelo meio da navegação directa, que o café introduzido em S. Petersburgo seja ali unicamente importado dos mercados inglezes e allemães, ficando assim sobrecarregado o seu preço com onus mais pesado do que aquelle que teria de supportar pelo commercio directo. A empresa era grandiosa e sed

